

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: O Estado de São Paulo

Class.: 19

Data: 2 de junho de 1981

Pg.: _____

Carajás recebe o maior financiamento do BNDE

Da sucursal e do correspondente

O início das obras de infraestrutura necessárias à exploração da província mineral de Carajás representa uma nova fase do governo do presidente João Figueiredo, com o lançamento de novos grandes projetos. A afirmação foi feita, ontem, pelo ministro da Indústria e do Comércio, João Camilo Penna, em discurso durante a cerimônia de assinatura de documentos, no Palácio do Planalto, pelos presidentes do BNDE e de sua subsidiária Finame, Luiz Sande, e o da Vale do Rio Doce, Eliezer Batista, para a concessão de financiamento da ordem de Cr\$ 97 bilhões destinados à aplicação no Projeto Ferro Carajás. Os financiamentos representam 28% dos investimentos totais previstos para Carajás, e o financiamento do BNDE, de Cr\$ 64 bilhões, é o maior já concedido desde a fundação do banco. A Finame financiará a aquisição de equipamentos junto aos fabricantes nacionais, no valor de Cr\$ 33 bilhões.

Ontem, compareceram à cerimônia não só o próprio presidente João Figueiredo e os titulares das pastas diretamente envolvidas no projeto, Camilo Penna e César Cals, mas ainda o ministro da Justiça, Ibrahim Abi-Ackel, o secretário-geral da Secretaria de Planejamento, Flávio Pecora, os presidentes do Senado e da Câmara, respectivamente, Jarbas Passarinho e Nelson Marchezan, os líderes do governo nas duas Casas Legislativas, senador Nilo Coelho e deputado Cantídio Sampaio, além do presidente do PDS, senador José Sarney. Os políticos acabavam de sair de uma reunião do Conselho de Desenvolvimento Político, e foram convidados por Figueiredo a participar da solenidade de lançamento do Projeto Ferro Carajás.

Os recursos do BNDE, da ordem exata de Cr\$ 63.990 milhões, terão seu reembolso em 18 anos, com seis de carência e juros de 9% ao ano, além de correção monetária, e destinam-se à

realização de obras de infra-estrutura e de unidades industriais de lavra e beneficiamento. Compreende, também, a construção de ferrovia de bitola larga, com 890 quilômetros de extensão, ligando a Serra dos Carajás (Marabá — PA) ao porto de Itaqui (São Luiz—MA), onde será implantado um terminal marítimo para navios de até 280 mil toneladas, além da construção de cinco núcleos urbanos ao longo da ferrovia e uma área da mina, para abrigar uma população inicial de 11 mil pessoas. Os recursos da Finame, de Cr\$ 33 bilhões, terão uma duração de 150 meses, com 42 de carência, mas as taxas de juros ainda não foram acertadas, sabendo de antemão que elas serão menores que as praticadas no mercado financeiro.

EMBARQUES

Se obedecidos os cronogramas e não houver nenhum retardamento nas obras iniciadas, é muito provável que em fins de 1984 comecem os embarques de minério de ferro pelo porto do Itaqui, afirmou ontem em São Luís (MA), Oziel Carneiro, secretário-executivo do Programa Grande Carajás.

Para ele, do Programa Grande Carajás, só está definido o projeto do minério de ferro e a parte de beneficiamento e industrialização da bauxita. Depois desta etapa, irão institucionalizar o projeto, preparar os regulamentos e os planos de incentivo e prioridades.

Retificação

Em pequena parte da edição de domingo, página 50, o título da matéria sobre o comportamento do mercado de caminhões saiu de forma incorreta. O setor cresceu, no primeiro quadrimestre deste ano, 15,1% (e não 30% como inserido, por engano). O índice correto (15,1%) é, entretanto, considerado irreal pelos fabricantes, em razão da greve dos metalúrgicos, em abril do ano passado. Assim, as indústrias preferem tomar por base o resultado do primeiro trimestre, que indica um acréscimo nas vendas de apenas 0,4%, em comparação com igual período de 1980.